



7º CONGRESSO BRASILEIRO DE EXTENSÃO UNIVERSITÁRIA

07 a 09 de setembro de 2016



CAPACITAÇÕES PARA OS FUTUROS DOCENTES ALUNOS DO CURSO NORMAL DO ISEPAM: AGREGANDO A TEORIA E A PRÁTICA

Área temática: Educação

Liz Daiana Tito Azeredo da Silva
Bolsista Universidade Aberta, Mestre em Cognição e Linguagem pela Universidade
Estadual do Norte Fluminense Darcy Ribeiro – UENF/RJ: lizdaiana@ig.com.br

Jackeline Barcelos Corrêa
(Mestre em Cognição e Linguagem pela Universidade Estadual do Norte Fluminense
Darcy Ribeiro – UENF/RJ: Jack.barcelos1@hotmail.com)

Bárbara Viana Villaça
Licenciada em Pedagogia pela Universidade Estadual do Norte Fluminense Darcy Ribeiro
– UENF; Bolsista de Universidade Aberta FAPERJ/UENF. E-mail:
babivillaca@gmail.com

Eliana Crispim França Luquetti
Doutora em Linguística pela Universidade Federal do Rio de Janeiro – UFRJ. Professora
da Universidade Estadual do Norte Fluminense Darcy Ribeiro – CCH/LEEL/UENF/RJ:
elinafff@gmail.com

Iago Pereira dos Santos
(Aluno de graduação em Pedagogia pela Universidade Estadual do Norte Fluminense
Darcy Ribeiro – UENF/RJ: iagoreisd@gmail.com)

Resumo: O presente trabalho tem como objetivo refletir as contribuições obtidas pelas oficinas ofertadas através do projeto de Extensão, intitulado “A importância da linguística na formação de professores dos anos iniciais do Ensino Fundamental e a capacitação de professores para a formação de leitores na escola”. Assim como discutir o processo de formação inicial, para isso, observaremos a execução das ações do projeto, que se realiza através do desenvolvimento de oficinas e palestras contextualizadas, voltadas para o universo cultural de seus sujeitos aprendizes, promovendo uma dimensão interativa

ISBN: 978-85-93416-00-2

Realização:



Parceiros:





7º CONGRESSO BRASILEIRO DE EXTENSÃO UNIVERSITÁRIA

07 a 09 de setembro de 2016



e dinâmica das práticas pedagógicas, pois trazem uma práxis diferenciada do cotidiano escolar. Aponta-se, então, uma formação bastante ampla do profissional, que deverá refletir constantemente sua prática, aperfeiçoar-se sempre. É importante, também, que haja um debate com colegas, diálogo com as famílias e a comunidade, sempre na busca de informações novas para o trabalho que desenvolve. Visando à formação docente e ao papel do licenciando como sujeito que aprende através dos saberes construídos ao longo da sua trajetória acadêmica e sua atitude de sujeito ativo, partimos de uma análise que não é tão simples assim, por se tratar de um fenômeno complexo, passivo de reflexões acerca desta temática. Perante o processo formativo, o aluno é submetido à construção de uma autonomia em direção a sua própria prática.

Palavras-chave: Formação docente; práticas pedagógicas; linguagem.

1. Introdução

Podemos dizer que pertencemos a uma geração tomada de informações e exigente resposta de competências de acesso. Esse novo perfil traz consigo algumas fragilidades remetendo a produção de um conhecimento. É possível perceber que, entre as discussões frequentemente realizadas no ambiente acadêmico, uma das questões sempre em pauta é a formação de professores, a qual geralmente tem demonstrado ser insuficiente e bastante frágil, uma vez que não tem propiciado uma formação adequada aos futuros docentes e, logo, não os tem auxiliado no trato das peculiaridades inerentes ao ato de ensinar.

Assim, a docência vive uma situação bastante “delicada”. Por um lado tem a função não só de ensinar, mas de ser também uma espécie de salvadora de alunos em situação de risco social e de referência para a comunidade; por outro convive com a histórica desqualificação de seu trabalho pelas sucessivas assessorias pedagógicas, que periodicamente proclamam uma nova proposta pedagógica que desqualifica todo o trabalho feito até então. Nesse contexto, qual é o lugar da aprendizagem frente a esses dilemas? Isso implica em conceituar os espaços de organização dos campos das ideias da ação educativa.

Nesse contexto, entra em cena o projeto de Extensão, intitulado “A importância da linguística na formação de professores dos anos iniciais do Ensino Fundamental e a

ISBN: 978-85-93416-00-2

Realização:



Parceiros:



Apoio:





7º CONGRESSO BRASILEIRO DE EXTENSÃO UNIVERSITÁRIA



07 a 09 de setembro de 2016

capacitação de professores para a formação de leitores na escola, desenvolvido no Instituto Superior de Educação Professor Aldo Muylaert – ISEPAM. O projeto se concretiza através de palestras e oficinas. Dessa forma, a importância deste projeto se justifica também pela necessidade de auxiliar a esses futuros profissionais condições de orientar sua prática em sala de aula dentro dos critérios científicos e de metodologias inovadora.

Acreditamos que este estudo pode contribuir para a construção de um saber pedagógico e somar com trabalhos e pesquisas, que auxiliem os docentes ao trabalho de ensino e aprendizagem, atrelado ao uso de metodologias inovadoras.

Processo contínuo de saberes

Assim, formação inicial e a continuada fazem parte de um processo contínuo que forma o profissional da educação e, ao mesmo tempo, a profissão de educador e a própria escola. Ambas as dimensões, inicial e continuada, apoiam-se em princípios e pressupostos comuns, o que situa alunos e professores como sujeitos, valorizando suas experiências pessoais e seus saberes da prática. Dessa forma, a formação inicial e a continuada apoiam-se no trabalho coletivo e compartilhado, mas sem prescindir o desenvolvimento e o compromisso individuais. Além disso, no atual contexto de produção cada vez mais acelerada de conhecimentos científicos, não se pode esquecer a importância da atualização permanente, de forma a democratizar o acesso de todos os profissionais aos progressos do seu campo de trabalho.

Portanto, o projeto de intervenção pedagógica pode ser uma estratégia de trabalho conforme o que está preconizado na LDB, nos Parâmetros Curriculares e nos estudos pedagógicos contemporâneos. Segundo Lewin (1975), a dinâmica de grupo é o estudo das forças que agem no seio dos grupos, suas origens, consequências e condições modificadoras do comportamento do grupo. Sua importância para organização é a de que, considerando os grupos responsáveis em atingir os objetivos institucionais educativos, a variação no comportamento do grupo é de conhecimento vital para o gestor pedagógico.

Na prática pedagógica, o momento de reflexão era destinado a analisar o que está sendo realizado com os alunos e essa reflexão da prática contribui para a formação inicial.

ISBN: 978-85-93416-00-2

Realização:



Parceiros:



Apoio:





7º CONGRESSO BRASILEIRO DE EXTENSÃO UNIVERSITÁRIA

07 a 09 de setembro de 2016



Assim, os bolsistas, ao longo das ações, estão adquirindo experiências para sua formação docente de maneira contínua, conhecendo a realidade do ambiente escolar, não apenas em sala de aula, mas de todo o processo de gestão educativa através do planejamento, estratégias de ensino e operacionalização das atividades. Nóvoa (2003, p.5) nos faz refletir quanto às experiências vividas no espaço escolar, quando diz:

É evidente que a Universidade tem um papel importante a desempenhar na formação de professores. Por razões de prestígio, de sustentação científica, de produção cultural. Mas a bagagem essencial de um professor adquire-se na escola, através da experiência e da reflexão sobre a experiência. Esta reflexão não surge do nada, por uma espécie de geração espontânea. Tem regras e métodos próprios.

Portanto, os princípios norteadores para a ação formadora permitem evidenciar novas exigências, tal como não é totalmente contemplada apenas como uma grade curricular. Faz-se necessário para a amplitude de formação a adesão a projetos que aliem o caminho desses futuros profissionais, que lhe garantam a possibilidade de enfrentamento e da competência profissional.

A temática de formação continuada nos remete partir da preocupação de uma formação inicial com entraves e limitações, e até mesmo apresentar-se com precariedade. Perante a exigência da atuação, a formação continuada permite a reciclagem da ação pedagógica. Nesta perspectiva, Veiga (1995, p.20) afirma que

A formação continuada é um direito de todos os profissionais que trabalham na escola, uma vez que não só ela possibilita a progressão funcional baseada na titulação, na qualificação e na competência dos profissionais, mas também propicia, fundamentalmente, o desenvolvimento profissional dos professores articulado com as escolas e seus projetos.

Diante dessa reflexão, a ideia que decorre da necessidade de suprir as inadequações deixadas pela formação inicial, vimos que a questão vai além, uma vez que a sociedade passa por tamanhas transformações e a formação continuada precisa desenvolver

ISBN: 978-85-93416-00-2

Realização:



Parceiros:





7º CONGRESSO BRASILEIRO DE EXTENSÃO UNIVERSITÁRIA



07 a 09 de setembro de 2016

conhecimentos gerais e pedagógicos de acordo com as mudanças ocorridas dentro e fora da escola. Na LDB/96, recebe evidência, por exemplo, no art. 67, em que destacamos que

Os sistemas de ensino promoverão a valorização dos profissionais da educação, assegurando-lhes: [...]

II - aperfeiçoamento profissional continuado, inclusive com licenciamento periódico remunerado para esse fim.

Os últimos anos têm presenciado o discurso de que a educação é um trajeto para o desenvolvimento do país, e, assim, a formação de professores apresenta-se como sendo indispensável para a preparação de cidadãos conscientes. Por este motivo, torna-se necessário a criação de programas e projetos educacionais, porém muitas dessas ações ficam apenas no papel.

Muitos trabalhos abordam essa temática sobre o desenvolvimento do profissional professor. Nessa perspectiva, propomos um modelo de pesquisa que esteja assentado na reflexão sobre a formação continuada visando à relação entre a teoria e prática, a fim de enfatizar a importância da experiência e da atuação profissional.

Podemos afirmar que a formação continuada favorece ao docente a aquisição e ampliação de conhecimentos peculiares da carreira, tornando-o mais capacitado a receber as requisições atribuídas pela sociedade, atribuições estas que se transformam com o passar dos anos, tendo então o educador que estar constantemente atualizado. No que se refere a essa temática, Pimenta (2009, p. 19) ressalta:

Uma identidade profissional se constrói, pois, a partir da significação social da profissão; da revisão constante dos significados sociais da profissão; da revisão das tradições [...] do confronto entre as teorias e as práticas, da análise sistemática das práticas a luz das teorias existentes, da construção de novas teorias.

Tecendo as discussões abordadas que envolveram a questão da formação docente, partimos da conscientização dos fazeres pedagógicos, na perspectiva da reflexão e análise sobre a sua própria prática e sobre a importância do conhecimento da realidade para o

ISBN: 978-85-93416-00-2

Realização:



Parceiros:





7º CONGRESSO BRASILEIRO DE EXTENSÃO UNIVERSITÁRIA



07 a 09 de setembro de 2016

desenvolvimento da atuação em busca de um processo formador em direção à autonomia. Nóvoa (1997, p.25) salienta que

A formação deve estimular uma perspectiva crítico-reflexivo, que forneça aos professores os meios de um pensamento autônomo e que facilite as dinâmicas de autoformação participada. Estar em formação implica em um investimento pessoal, um trabalho livre e criativo sobre os percursos e os projetos próprios, com vista à uma construção de uma identidade, que é também uma identidade profissional.

Dessa forma, é fundamental que o professor tenha sempre a reflexão sobre sua prática, partindo de uma análise de suas necessidades e como enfrenta os problemas complexos do universo escolar. Essas reflexões implicam novas propostas de atuação e criação de novos procedimentos e estratégias de ensinar e aprender. Liberali (2012) destaca que refletir não seria um simples processo de pensar, mas uma ação consciente realizada pelo professor, que busca compreender o seu próprio pensamento, sua ação e suas consequências.

Assim, formação docente faz parte de um processo contínuo que forma o profissional da educação e, ao mesmo tempo, a profissão de educador e a própria escola. Para Freire (1996, p.39) “[...] na formação permanente dos professores, o momento fundamental é o da reflexão crítica sobre a prática. É pensando criticamente a prática de hoje ou de ontem que se pode melhorar a próxima prática”.

As dimensões da formação continuada amparam-se em princípios e pressupostos comuns, o que situa alunos e professores como sujeitos, valorizando suas experiências pessoais e seus saberes da prática. Dessa forma, apoia-se em um trabalho coletivo e compartilhado, mas sem prescindir do desenvolvimento e do compromisso individuais. Deste modo, Imberon (2010, p.39) salienta que,

O processo de formação deve dotar os professores de conhecimentos, habilidades e atitudes para desenvolver profissionais reflexivos ou investigadores. Nesta linha, o eixo fundamental do currículo de formação do professor é o desenvolvimento da capacidade de refletir sobre a própria prática docente, com o objetivo de aprender a interpretar, compreender e refletir sobre a realidade social e a docência.

ISBN: 978-85-93416-00-2

Realização:



Parceiros:



Apoio:





7º CONGRESSO BRASILEIRO DE EXTENSÃO UNIVERSITÁRIA

07 a 09 de setembro de 2016



Assim, evidenciamos que, na atual situação de produção cada vez mais acelerada de conhecimentos científicos, não se pode abandonar a importância da formação contínua de todos os profissionais para os avanços do seu campo de atuação. Nóvoa (1997, p.28) ressalta que,

Formar um professor é possível? Formar não, formar-se! O professor forma a si mesmo através das suas inúmeras interações, não apenas com o conhecimento e as teorias aprendidas nas escolas, mas com a prática didática de todos os seus antigos mestres e outras pessoas, coisas e situações com as quais interagiu em situações de ensino durante toda a sua vida.

Desta maneira, é durante a prática cotidiana que esses profissionais complementam, atualizam e aprimoram seus conhecimentos e aprendem a lidar com as provações das situações que ocorrem diariamente no ambiente escolar, mas que não são simuladas na academia. Diante desse pressuposto, temos a contribuição de Nóvoa (1995, p.29) que evidencia que “a formação deve ser encarada como um processo permanente, integrado no dia-a-dia dos professores e das escolas, e não como uma função que intervém à margem dos projetos profissionais e organizacionais”. Deste modo, procuramos argumentar que a formação continuada consiste na práxis de assumir características de um processo de formação emancipatória, transformadora e reflexiva.

2. Resultados e Discussões

O projeto encontra-se em desenvolvimento, os resultados parciais apontam uma interatividade entre universidade escola. Através da análise dos dados coletados durante toda a pesquisa, propõe-se evidenciar os diagnósticos das práticas educativas, como também verificar como o futuro docente concebe essas novas possibilidades e de que forma contribuem para a formação dos futuros docentes.

Os resultados que se esperam é de que a escola seja orientada através de assessoria, consultorias e desenvolvimento de programas e projetos visando a discussão, planejamento e implementação de metodologias específicas no campo dos usos sociais da linguagem

ISBN: 978-85-93416-00-2

Realização:



Parceiros:



Apoio:





7º CONGRESSO BRASILEIRO DE EXTENSÃO UNIVERSITÁRIA



07 a 09 de setembro de 2016

com vistas à formação cidadã de jovens e crianças bem como à formação continuada de professores.

Acreditamos que este estudo pode contribuir para a construção de um saber pedagógico e somar com trabalhos e pesquisas, que auxiliem os docentes ao trabalho de ensino e aprendizagem, atrelado ao uso de metodologias inovadoras.

O processo formativo fundamenta-se na ideia de consenso nas relações interpessoais, ou seja, muitos alunos acabam por acomodação depositando toda a missão educativa a cargo do professor e do sistema de ensino, no modelo pedagógico.

A aprendizagem é uma construção coletiva, uma caminhada sociocultural, dinâmica, autorreflexiva, norteadada pelo professor e concretizado pela ação interativa e pela capacidade do aluno de descobrimento de novos nortes e de uma capacidade de autonomia, deixando de lado a reprodução apenas sem a crítica produtiva, valorizando e ampliando seu campo de produção de conhecimento. Nesta perspectiva Libâneo (2011, p.12) salienta que,

O novo professor precisaria, no mínimo, de uma cultura geral mais ampliada, capacidade de aprender a aprender, competência para saber agir em sala de aula, habilidades comunicativas, domínio da linguagem informacional, saber os meios de comunicação e articular as aulas com as mídias e multimídias.

Esta reflexão nos remete ao fortalecimento de uma aprendizagem norteadada pelos princípios dentro de um contexto social, a fim de enfrentar os dilemas atuais e ideia da necessidade de uma formação de identidade profissional e possibilitarmos medidas que contribuem para a valorização dessa identidade.

A seguir, elencamos algumas atividades realizadas pelos integrantes do projeto:

- Oficina: Do Bê a Bâ as primeiras palavras: a inserção da literatura infantil em sala de aula - Palestrante: Dhienes Charla Ferreira
- A importância da Linguística na formação de professores Capacitação de Professores para a formação de leitores na escola - Palestrante: ElianaCrispim França Luquetti
- Palestra: A formação de leitores na escola - Palestrante: Sérgio Arruda

ISBN: 978-85-93416-00-2

Realização:



Parceiros:



Apoio:





7º CONGRESSO BRASILEIRO DE EXTENSÃO UNIVERSITÁRIA



07 a 09 de setembro de 2016

- ❑ Palestra: Legislação, políticas, teorias educacionais e suas influências na Educação Infantil no Brasil - Palestrante: Liz Daiana, Eliana
- ❑ Oficina: Leitura e Literatura Infantil: A utilização e adequação dos materiais paradidáticos - Palestrante: Liz Daiana
- ❑ Oficina: Jogos pedagógicos - Palestrante: Barbara Vilaça e Tatiane Almeida

Vejamos algumas fotos da participação dos alunos e do grupo da extensão, na execução das oficinas:

Foto 1: Coordenadora do projeto Eliana Crispim França Luquetti



Fonte: Dados da pesquisa

ISBN: 978-85-93416-00-2

Realização:



Parceiros:





7º CONGRESSO BRASILEIRO DE EXTENSÃO UNIVERSITÁRIA

07 a 09 de setembro de 2016



UFOP
Universidade Federal de Ouro Preto

Foto 2: Bolsistas do projeto



Fonte: Dados da pesquisa

ISBN: 978-85-93416-00-2

Realização:



Parceiros:



Apoio:





7º CONGRESSO BRASILEIRO DE EXTENSÃO UNIVERSITÁRIA

07 a 09 de setembro de 2016



Foto 3: Produção prática das alunas do ISEPAM



Fonte: Dados da pesquisa

Nesta perspectiva, as oficinas ofertadas buscam sempre subsidiar as possíveis lacunas do processo formativo, a cada final dos encontros é aplicado um questionário, a fim de saber a percepção dos alunos perante o que foi passado, e também, da necessidade dos alunos em temas para as próximas oficinas.

3. Conclusão

A partir da execução das ações do projeto de extensão/UENF intitulado: “A importância da linguística na formação de professores dos anos iniciais do Ensino Fundamental e a capacitação de professores para a formação de leitores na escola”, vimos como este contribui no processo de formação dos alunos do curso normal do Instituto Superior de Educação Professor Aldo Muylaert (ISEPAM).

Assim deve-se fortalecer a formação inicial e subsidiar a formação continuada em prol de uma situação contextualizada, que faça sentido tanto para o educador como

ISBN: 978-85-93416-00-2

Realização:



Parceiros:



Apoio:





7º CONGRESSO BRASILEIRO DE EXTENSÃO UNIVERSITÁRIA

07 a 09 de setembro de 2016



também para o educando. Pensando nesse caminho a ser trilhado, novas perspectivas vão dando forma a um modelo, aumentando as possibilidades de vivências mais próximas da realidade, como a participação em projetos de pesquisas, seja esses de Iniciação Científica, Extensão, entre outros, que insere no educando a visão de mundo, desenvolvimento cognitivo, tomada de decisão, difundindo o novo paradigma de formação, científico, tecnológico e humanístico.

Deste modo, tomar a formação inicial em si, com suas precariedades e virtudes, como fonte para analisar, criticar, elogiar e avaliar a atuação dos docentes em exercício na educação básica é incorrer no erro lógico de tomar uma manifestação importante e significativa como se ela fosse o todo. No entanto, logicamente, qualquer avaliador sabe que a formação inicial é a condição e o meio mais próximo e direto para o exercício profissional relativo à ambiência escolar. Nesse sentido, ela deve ser a melhor possível e a mais adequada ao perfil dos estudantes, de modo que o ponto do acesso e permanência dos educandos na escola seja universal e qualificado.

4. Referências

BRASIL. **Diretrizes curriculares nacionais para o curso de graduação em Pedagogia.** Brasília/DF: MEC/CNE, 2006.

CARNEIRO, M. A. **LDB fácil:** leitura crítico-compreensiva artigo a artigo. 11. ed, Petrópolis: Vozes, 2004.

FRANCO, C.; KRAMER, S. (Orgs.). **Pesquisa e educação:** história, escola e formação de professores. Rio de Janeiro: Ravil, 1997.

FREIRE, P. **Pedagogia da autonomia:** saberes necessários à prática educativa. São Paulo: Paz e Terra, 1996.

IMBERÓN, F. **Formação docente profissional:** forma-se para a mudança e a incerteza. 6. ed. São Paulo: Cortez, 2006.

LEWIN, K. **Teoria Dinâmica da Personalidade.** São Paulo: Cultrix, 1975. (1ª edição em 1935).

ISBN: 978-85-93416-00-2

Realização:



Parceiros:



Apoio:





7º CONGRESSO BRASILEIRO DE EXTENSÃO UNIVERSITÁRIA



07 a 09 de setembro de 2016

LIBÂNEO, J. C. **Adeus professor, adeus professora?** Novas exigências educacionais e profissão docente. 13 edição. São Paulo: Cortez, 2011.

LUQUETTI, E. C. F.; MOURA, S. A. Políticas linguísticas na escola: a conscientização linguística na formação do professor. In: PEIXOTO, M. C.; AZEVEDO, L.; ANDRADE, M. **Formação de professores: percursos investigativos no cotidiano escolar**, MG: Unimontes, 2010. p. 151-164.

MOURA, Sérgio Arruda de et al. **Políticas Linguísticas na escola: extensão no ISEPAM**. 9ª Mostra de Iniciação Científica, 4ª Mostra de Pós-Graduação e 2ª Mostra de Extensão. UENF, Campos dos Goytacazes, 2004.

NÓVOA, A. (Org.). Formação de professores e profissão docente. In: NÓVOA, A. (Coord.). **Os professores e a sua formação**. 3. ed. Lisboa: Dom Quixote, 1997.

PIMENTA, S. G. (Org.). **Formação de professores: identidade e saberes da docência**. In: PIMENTA, S. G. Saberes pedagógicos e atividade docente. 7. ed. São Paulo: Cortez, 2009.

TARDIF, M. **Saberes docentes e formação profissional**. Petrópolis: Vozes, 2010.

VEIGA, I. P. A. Ensinar: uma atividade complexa e laboriosa. In: VEIGA, I. P. A. (Org.). **Aula: Gênese, Dimensões, Princípios e Práticas**. São Paulo: Papirus, 2006.

ISBN: 978-85-93416-00-2

Realização:



Parceiros:

